

044

INOVAÇÃO COMO FATOR DE REVITALIZAÇÃO DO ENSINAR E DO APRENDER NA UNIVERSIDADE. *Maria A S da Veiga, Alexandre Steffen, Maria da Cunha (UFPel), Ilma Veiga (UNB) Elisa Lucarelli (UBA) e Denise Leite (UFRGS).* (PPG EDU, GEU- UFRGS)

Tendo como pressuposto a condição dialética das ações humanas engajadas historicamente em Programas/projetos que se propõem a mobilizar a universidade, percebemos que a realidade comporta contradições e que, como tal, é possível avistar algumas experiências inovadoras no ensino superior, que estão procurando quebrar a lógica preponderante. Estas experiências tanto podem ser desenvolvidas no micro espaço acadêmico - como a sala de aula - ou em espaços mais amplos, tais como as de avaliação institucional, de formas de ingresso, de relação universidade-comunidade e outras. O principal objetivo é entender que rupturas estão sendo feitas, sob que condições e quais seus efeitos sobre o ensino-aprendizagem universitários. Através de um projeto integrado entre as universidades UFRGS, UFPel, UNB, UBA (Argentina), procuramos experiências inovadoras, no âmbito da Universidade, que diferissem da perspectiva reguladora por apresentarem (Santos, 1989): uma ruptura clara com os paradigmas vigentes, ou uma transição para um novo padrão; ou, ainda, uma reconfiguração de saberes/poderes/conhecimentos. A metodologia proposta envolve o estudo em parceria desenvolvidos em fases (Bogdan e Biklen e Leonardo et alii) e estudos de casos. Analisando a experiência da pesquisa em parceria, algumas conclusões provisórias podem ser observadas: Os casos examinados, por exemplo envolvem: protagonismo, o domínio epistemológico, a posição Crítica dos sujeitos, a situação institucional, a importância do local (dialética do local/global), o resgate do humano na relação educativa - campo das intersubjetividades. (CNPq, FAPERGS, PROPESP E UNESCO).